



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. *Talaba*—*Lisboa* • Telefone: 7
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PELA VOZ DO OPERÁRIO

ANOMALIAS A COMBATER

Ouvindo um sócio auxiliar

Com certa intensidade e calor vem sendo discutida no meio operário a situação da *Sociedade A Voz do Operário*, que conta cerca de 70.000 associados, dos quais só um reduzido número, 200 a 300, pode tomar conta dos seus destinos. Algumas anormalidades ali se tem dado, e já *A Batalha* a isso se tem referido, pretendendo os sócios auxiliares, com muita justiça e razão, a reforma da lei por que se rege a sociedade de maneira a terem os mesmos direitos que tem os sócios efectivos, que são os que laboram na indústria dos tabacos.

No desejo de darmos uma clara exposição aos nossos leitores do estado em que actualmente se encontra a questão que se debate, procuramos um camarada nosso, que conhece de perto o que na *Sociedade A Voz do Operário* se passa, para nos informar das diligências e dos desejos dos sócios auxiliares, a quem sobejam motivos para que a *Sociedade* entre em novos moldes o seu fim de desenvolvimento de que carece.

Um pouco de história

Abordamos, pois, o citado camarada, em ocasião em que se encontrava bastante atarefado com trabalho que não podia deixar, mas, apesar disso, teve a amabilidade de nos fornecer os elementos de que necessitávamos, começando por nos fazer um pouco de história da vida da *Sociedade*.

—Em tempos—começou o nosso camarada—uma classe dos manipuladores de tabaco vivia com bastantes agruras e necessidades porque era demasiadamente explorada então pelos proprietários das fábricas, auferindo miseráveis salários, reconhecendo por isso a necessidade imprescindível dum órgão na imprensa que a defendesse. Com grandes sacrifícios dos componentes daquela classe, chegando alguns até a dar integralmente a sua fôrça para a manutenção do jornal, fundou-se *A Voz do Operário* em 1879. Anos depois, como a classe se fosse tornando consciente, os mais entusiastas trabalharam pela instituição duma sociedade de benefício e instrução de forma a garantir aos operários da indústria dos tabacos, em caso de falecimento, os seus familiares e a criação de escolas para a instrução dos seus filhos.

—E' claro que a sociedade se desenvolveu, mais tarde, como se tem verificado.

—Sim, é certo. Criaram-se mais escolas e outras garantias foram dadas aos sócios. Porém, quem estava à frente da sociedade era o pessoal da *Régie*, talvez na ilusão de que sob a sua administração nunca desaparecerá aquela sociedade, tanto assim que pretendendo em tudo ser privilegiado, todas as realidades que começou a usufruir quer do governo, quer da companhia, não queria que delas partilhasse o pessoal que fosse sendo admitido, o qual se encontra numa situação muito inferior, pois se quando foi feito o contrato com o Estado ressaltavam os que de futuro entrassem, tal facto não viria a suceder. E' que o pessoal da *Régie* supunha que viveria eternamente.

—Para o caso de que tratamos, não vemos em que isso possa influir.

—Perdão. Torna-se preciso dar-lhe estes esclarecimentos, para melhor me compreender, o que em breve reconhecerá. Vendo, porém, mais tarde o pessoal da *Régie* que os seus membros iam desaparecendo, uns reformando-se, outros falecendo, sentia a necessidade de reformar a lei da *Sociedade* para que o pessoal extraordinário tivesse os mesmos direitos. E como na população operária de Lisboa existia grande simpatia pela *Sociedade*, estendeu-se essa reforma ao ponto de poderem associar-se indivíduos de todas as classes e sexos, nas condições, porém, de não poderem ter interferência nos seus destinos, ficando na categoria dos sócios auxiliares.

—Alargou, portanto, a sua esfera de acção, o que é para aplaudir.

—A primeira vista, assim parece, mas o tempo demonstrou o contrário, pela restrição que fizeram. Vão-se limitando o número de indivíduos, tanto da *Régie* como do pessoal extraordinário, porque as vagas que se dão nas fábricas não são preenchidas e ninguém tem direitos na *Sociedade* sem um ano de emprego. Além disto, hoje nenhum membro do pessoal extraordinário está naquelas condições, porquanto após a última greve, a Companhia fez nova inscrição, perdendo a sua antiguidade, sendo assim, para todos os efeitos, sócios auxiliares, tendo de esperar um ano para terem o direito que lhe dá a lei da *Sociedade*. Outra interpretação não pode dar-se aos §§ 1.º e 2.º do artigo 3.º dos respectivos estatutos.

Na *Sociedade* faltam competências

—O número de sócios efectivos deve estar reduzidíssimo, em vista disso.

—E também as competências faltam. Senão veja: A Companhia desfaz-se nessa altura dos melhores elementos, que trabalhavam na indústria dos tabacos, e que perfeitamente conheciam o meio económico e social em que vivemos (sendo até esse um dos motivos porque a *Sociedade* os despediu). Assim tem a *Sociedade* falta de indivíduos que com competência possam dirigir, o que é reconhecido, em conversas particulares, pelos próprios dirigentes, que confessam não poder continuar assim.

—Dessa forma não pode progredir, como todos desejam.

—E' certo. Mas ela teve o seu progresso, dando instrução nas suas esco-

las, a cerca de quatro mil crianças, tanto que, reconhecendo-o, o governo João Franco cedeu o terreno para construção de edifício próprio, que foi acrescentado pelo ministro Dias da Silva com outro junto àquele para jardim de recreio, ginástica, etc., achando-se, como sabe, o edifício em construção e que é importante. Esse progresso vai desaparecendo, por faltar quem com tino e inteligência o possa dirigir.

O que é necessário fazer-se para o seu desenvolvimento

—O que entende, então, o camarada desenvolver-se?

—A única maneira é reformar por completo os seus estatutos, dando aos sócios auxiliares os mesmos direitos dos sócios efectivos, pois entre aqueles encontram-se elementos de valor, inteligentes e ilustrados, que podem dar à *Sociedade* o desenvolvimento que ela precisa.

—Também nos parece ser essa a única forma.

—E para provar que a lei da *Sociedade* é tudo quanto há de mais anti-operário, especialmente nos tempos que atravessamos, e que a sua reforma urgente impõe-se, basta dizer-lhe o seguinte: Composto-se uma assembleia geral, uma hipótese, de 20 a 30 mil sócios, todos os seus trabalhos resultam nulos, se assim o entenderem 20, 10 ou menos sócios que lá se encontrem. Ora isto é uma anomalia. Há até relatórios que só são aprovados por 2 ou 3 sócios, quando as assembleias se compõem de algumas dezenas!

—Mas só agora é que reconheceram essa anomalia?

—Poder-se-ia objectar isso, sem dúvida, mas já há anos que se trabalha nesse sentido. Actualmente, porém, como as anomalias vão crescendo dia a dia, recrudescem também com grande efervescência de que a reforma seja um facto o mais breve possível para que a *Sociedade* não continue no caos em que se encontra e que até desapareça, pois a situação é mais grave do que se julga.

—Vê, pois, na reforma da lei a salvação da *Sociedade*, não é verdade?

—Sem dúvida. E sendo assim podem dar-se novos moldes, desenvolvendo-se por processos modernos os métodos de ensino nas escolas, que são bastante retrogradados, adaptando os alunos a novas fórmulas de instrução e educação, acabando com os processos arcaicos que ainda subsistem nas escolas numa *Sociedade* que tem por dever dar uma educação perfeita e racional aos homens do futuro.

—Haverá quem se oponha a esses desejos?

—Da parte de alguns dos corpos gerentes existe oposição à reforma da lei, devido à protecção que dispensam, e pretendem que se mantenha, a certos filiados que por lá se encontram, em prejuízo da *Sociedade*.

—Mas isso não pode tolerar-se!

—Outros factos bem tristes e repugnantes tem passado. Houve ocasiões em que as assembleias gerais assistia a polícia, tendo isso terminado, porque se opuseram todos os sócios. E o actual administrador do 1.º Bairro invalidou uma assembleia legalmente constituída.

—E que tem essa autoridade com os assuntos da *Sociedade*?

—E' que os corpos gerentes andam constantemente com salamaleques a pedir-lhe conselhos, como se não tivessem vontade própria ou capacidade para tratar de casos que só a operários dizem respeito, ou estão com o firme propósito de prejudicar trabalhos de interesse para a *Sociedade* que são apresentados. Mas porque não chamam a atenção dessa autoridade para a má administração, pois não há actas da direcção, nem das assembleias e a escrita está num verdadeiro caos?

—Mas ainda: Em Maio do passado ano foram eleitos novos corpos gerentes que não tomaram posse, porque para isso não foram convidados, conservando-se ainda os mesmos!

—São, então, cerca de 70.000 indivíduos subordinados a meia dúzia.

—E' certo, e vai ouvir ainda mais.

—Entre os corpos gerentes e a comissão nomeada em assembleia de sócios auxiliares, acordaram aqueles ser imprescindível a reforma dos estatutos, havendo até documentos assinados. Convocaram os corpos gerentes, uma assembleia geral para tratar do assunto e, caso único, apareceu nesse assembleia com uma proposta para o aumento de cota de 3 para 5 centavos, alegando que, consultado o *Diário do Governo* que publicava o decreto concedendo o terreno para o edifício, esse documento dizia ser o terreno cedido nas condições da *Sociedade* não poder modificar a sua organização. Entenderam as *capacidades* que actualmente a dirigem, que isso queria dizer não poder reformar-se a lei! E' claro que a assembleia caiu das nuvens com tal interpretação do decreto. Qualquer criatura compreende que a sua doutrina se refere a que deve manter-se a instrução e beneficência, e o que se pretende é a reforma para lhe dar mais vida e desenvolvimento, com os elementos novos que essa reforma dá. No entanto, a comissão consultou dois distintos advogados que confirmaram o mesmo, pois a reforma da lei não implicava com a interpretação dada pelos corpos gerentes.

—E não voltaram a reunir?

—O presidente da assembleia, como a hora fosse adiantada, marcou nova assembleia para 23 do corrente. Esta foi muito concorrida de sócios auxiliares, mas, com bastante surpresa do to-

A RÚSSIA EM FOCO

A acção do governo dos Sovietes

As grandes linhas da política financeira

SERVIÇO ESPECIAL PARA «A BATALHA»

STOKOLMO, 29.—Informa um radiograma de Moscou que na última sessão da Comissão Central Executiva, o comissário do povo para a Fazenda, Krentinski, indicou as grandes linhas da política financeira e dos progressos realizados na organização do programa financeiro, «progressos que tem de ser demorados—disse—quando um aparelho burguês desaparece para dar lugar a uma espécie de contabilidade central social».

A política externa—Os progressos do movimento revolucionário

A' noite, na sessão plenária, realizada no grande teatro, o comissário do povo para os Negócios Estrangeiros, Chicherin, expôs a política externa do governo dos Sovietes.

Censurou acerbamente a atitude do imperialismo inglês que, ao fazer a Krasine promessas de que não participava na agressão polaca, apoiou, por outra parte, a ofensiva de Wrangel.

Não menos desleal—disse o orador—é a conduta do governo francês para com a Rússia dos Sovietes. Mais tolerável, mais igualmente falaz, é a política da Itália e da Alemanha, as quais, sem se atreverem a apoiar os nossos inimigos, não tem contudo o valor de entrar em relações diplomáticas e comerciais conosco.

Chicherin falou também dos progressos do movimento revolucionário no Oriente. Disse que continuam com êxito as negociações com a Letónia e Finlândia.

Terminou dizendo que a política externa na Rússia dos Sovietes é uma aspiração constante para a paz com todos os povos.

A situação militar—Um documento aos trabalhadores mundiais

Na discussão que se seguiu à informação, tomaram parte vários oradores. Ao findar a sessão, o comandante em chefe dos exércitos soviéticos em Kieff expôs a situação militar, declarando que, longe de ter cedido à fome e ao cansaço, toda a linha revela uma grande firmeza, lutando com um inimigo cinco ou seis vezes superior em número.

Combinou-se enviar um documento aos trabalhadores de todo o mundo sobre os actos de barbarismo cometidos pelos polacos.—*Rádio*.

C. G. T.

«A Batalha»

Reuniu ontem a comissão pró-*Batalha*, que largamente se ocupou da situação do órgão da C. G. T., tomando decisões que em breve serão tornadas conhecidas dos organismos operários.

Conselho Jurídico

O advogado do Conselho Jurídico dr. Sobral de Campos dá hoje consultas, à hora habitual, no gabinete da C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, o Conselho Confederal, que continuará a apreciar o relatório do Comité.

A guerra vermelha

Um revez dos bolchevistas?

CONSTANTINOPLA, 25.—Notícias recebidas da Crimeia dizem que o general Wrangel reconhecendo na ofensiva contra os bolchevistas, fazendo 10.000 prisioneiros e tomando ao inimigo grande quantidade de canhões, armas e vagões com trigo.—*Havas*.

Krassine vacilante, segundo a *Havas*

LONDRES, 26.—O comité executivo do supremo conselho económico confederou com Krassine, mas em vista das vacilações e respostas vagas deste os trabalhos nada adiantaram.—*Havas*.

As perseguições em Olhão

Prisão dum delegado dos marítimos de Setúbal

Não param nas suas perseguições os armadores de Olhão. Julgando-se em terra conquistada e, decerto, com a colaboração das autoridades locais, continuam a proceder como entendem, mandando prender as criaturas que a eles não vêm ver sôltas.

Chega agora ao nosso conhecimento a notícia de que fôrza detido o camarada Joaquim da Silva, que ali fôrza com delegado da Associação dos Trabalhadores do Mar de Setúbal. Não sabemos o motivo de tal detenção, mas é de crer que seja o mesmo porque se encontra enclausurado o camarada Faxella, que há mais de 15 dias está nos calabouços do governo civil de Faro, sem culpa formada, o que é contra a lei que não permite que ninguém esteja preso naquelas condições mais que oito dias.

Os armadores de Olhão continuam, pois, na sua fôrza perseguição aos camaradas marítimos, mas esta situação não pode continuar, ou então, de facto, deixam de existir a liberdade no nosso país.

Esperamos mais largas informações a tal respeito, para mais circunstanciadamente nos referirmos ao assunto.

Tcheco-slovaquia

Entra em relações com a missão Krassine?

LONDRES, 29.—Nos centros diplomáticos sabe-se que o ministro tcheco-slovaço em Londres entrou, seguindo instruções do seu governo, em relações com a missão de Krassine a fim de restabelecer as relações comerciais. Diz-se a este respeito que, se os bolchevistas estão dispostos a dar garantias de boa fé, será enviada uma missão comercial de Praga a Londres para negociar directamente com Krassine.—*Rádio*.

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Ao conhecimento da policia de segurança do Estado—revela *A Capital* de ontem—chegou a noticia alarmante de existir p'ras bandas da Cascaalheira uma casa terrifica, *une maison hantée* fantasmagórica, servindo de ponto de reunião a indivíduos vários, conhecidos aliás, segundo os dizeres da *Capital*, «como professando ideias avançadas». E' objecto. Esta cousa de qualquer professor ideias avançadas deixa a perder de vista, como flagelo social, a peste, a fome, os terramotos e as lombrigas. Por isso a policia de segurança do Estado, no cumprimento da sua missão educativa-patriótica, civica e civilizadora, se pôs em campo, vindo a averiguar-se pelas suas diligências que a reunião dos avançados era o menos, e o que o mais importava era a apreensão de 19.246 bombas, parte delas em dinamite, metade em himalaite, o restante em citrato de magnésia, para fazer acocorar os agentes da autoridade, e todas com rastilhos espantosos, arreganhados e de fabrica descoberta—19.246 bombas, qual delas a mais explosiva e demolidora, existentes num subterrâneo situado terroristicamente couda de quatro metros abaixo do nível do sobrado onde os conjurados anarquistas soam ameaçar-se para combinar os seus tenebrosos planos de acção. «Foram destacados para o local «alguns agentes—diz *A Capital*—a «quem foi recomendado que exercessem «a maior vigilância». Um dos agentes destacados foi o Marques, que na policia de segurança é tido por atlado e perspicaz. Ora o Marques, fiel às recomendações recebidas, pôs-se a rondar o local suspeito «exercendo a maior vigilância»... E eis que antontem, na precisão hora em que tudo farejara já a tudo descobrira, é o Marques catrafilado pelo civico 1.255, que lhe dá a voz de prisão e o leva para a esquadra dos Terramotos, por suspeito. Fartou-se o Marques de gritar que não era desses, dos suspeitos. «Por mais que o agente declinasse a sua identidade—esclarece ainda *A Capital*—de nada lhe valeu». «Olhe que eu sou o Marques...»—dizia o aflito agente, patenteando a vera effigie reprodutiva no cartão de identidade policial. «Sou o Marques, da Segurança...» Mas o 1.255 não ia no bote: «Ande lá para diante!» e o Marques, a ver que se lhe escapavam as bombas e os anarquistas: «Não vou couso nenhuma! Você não sabe o serviço que está a fazer! Tenho que ficar aqui! Não vou Resistir!»—Resisteste? Deus te livre, ó Marques! gritou o civico 1.255 a acariar o *casse-tête*. E como contra a fôrça não há resistência o Marques lá foi no rolid, como se diz em baixo calão plebeu. O resultado deste equivoco? «O resultado, diz *A Capital*, foi que, momentos depois, os indivíduos que estavam reunidos submeram do caso e «puzeram-se em fuga, fazendo desaparecer tudo quanto existia na casa». A «grande porção de bombas» foi transportada nas algibeiras dos conjurados para lugar desconhecido. E assim liquidou uma pomposa diligência policial pela razão de já andarem os policiaes, em competência de argúcias, a prender-se uns aos outros. Vejam vosselências, senhores burgueses, se reformam estes serviços de vigilância social, tornando-os capazes de defender as instituições vigentes,—e os haveres de cada qual—dos planos tenebrosos, destruidores e abomináveis que os inimigos da sociedade engendram lá para os lados da Cascaalheira.

Esse fim de guerra não foram perdidos pelo proletariado italiano que, graças à situação do país e à inteligência dos seus militantes, não se equivocou sobre o alcance do conflito determinado pela rivalidade dos diferentes imperialismos e pelo seu comum desejo de esmagar o socialismo. Daqui a existência duma grande maturação de espírito e um esforço continuado para pôr os métodos de luta em relação com o fim a atingir.

A ACÇÃO SOCIALISTA INTERNACIONAL

A tática dos operários italianos

No movimento socialista e sindicalista, na Itália, diz Jacques Memil, em *L'Humanité*, predomina cada vez mais a convicção que a greve de braços cruzados é uma forma de luta já caduca, correspondente ao período do desenvolvimento do imperialismo capitalista, durante o qual a resistência era a tarefa principal das organizações operárias, resistência desenvolvida sobretudo pelos sindicatos e manifestando-se pela greve.

A catástrofe da guerra marcou a falência definitiva do regime capitalista que não se levantará mais, por muito longa que possa ser a sua agonia, e iniciou o período revolucionário. A' contemporização e a tática defensiva sucedem-se necessariamente, da parte dos trabalhadores, a ofensiva, e esta ofensiva é tanto mais rápida quanto o proletariado do país está preparado demais para a luta.

Os cinco anos de guerra não foram perdidos pelo proletariado italiano que, graças à situação do país e à inteligência dos seus militantes, não se equivocou sobre o alcance do conflito determinado pela rivalidade dos diferentes imperialismos e pelo seu comum desejo de esmagar o socialismo. Daqui a existência duma grande maturação de espírito e um esforço continuado para pôr os métodos de luta em relação com o fim a atingir.

Pela expropriação

Esse fim de guerra não foram perdidos pelo proletariado italiano que, graças à situação do país e à inteligência dos seus militantes, não se equivocou sobre o alcance do conflito determinado pela rivalidade dos diferentes imperialismos e pelo seu comum desejo de esmagar o socialismo. Daqui a existência duma grande maturação de espírito e um esforço continuado para pôr os métodos de luta em relação com o fim a atingir.

Em vez de se porem em greve abandonando a fábrica como propriedade doutrem, eles põem-se em greve ficando na própria fábrica, onde praticam a obstrução ou continuam a produzir com a ajuda dos técnicos que queiram associar-se a eles. E' uma acção conforme ao seu último fim e que tem além do mais a vantagem de não expô-los tanto ao massacre como o estão nas praças públicas, onde a classe dominante pode fazê-los facilmente fugir pelas suas metralhadoras.

Do mesmo modo, entre os camponeses as tentativas de retomada da terra e de cultivar grandes domínios que não serviam senão de prazer aos proprietários, são cada vez mais frequentes, e esses actos de posse vão resolver rapidamente.

Reclamações corporativas

Empregados do Estado

Uma comissão delegada da Associação de Classe dos Empregados do Estado procurou o presidente do ministério e ministro das finanças para lhe solicitar uma audiência a fim de conferenciar sobre a parte do problema ministerial respeitante à equiparação de vencimentos de todo o funcionalismo público, para que seja imediatamente posto em execução e não, protelado mais uma vez este assunto, que os anteriores ministros das finanças tem prometido levar às câmaras, mas não o tem feito. A comissão é recebida hoje pelas 13 horas.

Manipuladores de fósforos

Uma comissão delegada dos manipuladores de fósforos procurou ontem o presidente do ministério e ministro das finanças, para tratar das reclamações da classe sobre melhoria de situação. Os comissionados, que foram recebidos pelo chefe do gabinete da presidência, sr. Luís de Amorim, negam que a Companhia lhes tenha aumentado os salários, como a imprensa informa, e ficaram de voltar hoje para saberem a resposta do sr. António Maria da Silva acerca daquelas reclamações.

Pessoal dos hospitais

Uma comissão delegada da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais procurou ontem o ministro do trabalho a fim de instar pela aprovação das emendas à reforma daqueles estabelecimentos realizada no período de dezembro. O dr. sr. Costa Júnior pediu aos comissionados que lhe entregassem uma representação sobre o assunto.

A pesca em Cezimbra

A comissão que veio de Cezimbra para tratar do procedimento dos armadores, que pretendem proibir a pesca pelo sistema de *sacadas*, facto, a que no nosso último número nos referimos, acompanhada pelo secretário geral da C. G. T., procurou ontem o sr. ministro da marinha para lhe fazer entrega da representação a que também aludimos.

Não poderam avistar-se com aquela entidade, porque se achava no parlamento.

Hoje novamente deve ser procurado, espefando-se que tome em consideração a representação citada, porquanto é de justiça que isso suceda, pois todas as opiniões dos entendidos no assunto a ela são favoráveis, e assim se evitará a ela seja lançada na miséria a classe piscatória daquela localidade.

damente a questão dos latifúndios, ainda tam numerosos na Itália central e meridional, o que o governo procurava em vão desde longos anos remediar pela via administrativa.

A obstrução

A obstrução é um meio acessório, empregado aliás desde muito tempo na luta social na Itália, onde éle aparece noutro tempo notadamente sob a forma bem curiosa da aplicação literal do regulamento: é suficiente, com efeito, aplicar à letra, nos serviços públicos, os regulamentos (por exemplo no que diz respeito à velocidade das locomotivas manobrando na gare, o desempedimento das vias antes da chegada dos comboios, a obrigação dos viajantes completarem a importância dos seus bilhetes, porque nos *guichets* não se dão trocos, etc.), para que todo o serviço seja paralisado, assim como seria suficiente aplicar estritamente as leis para que a vida se tornasse impossível. Um tal meio de acção tem ao mesmo tempo o valor duma demonstração científica.

Este método recomenda-se especialmente aos salarizados do Estado, mas ele tem o prejuizo de exasperar o público.

A acção civica

Mas o que há de mais importante, é que o operário italiano tende cada vez mais a não esquecer em nenhum momento a sua qualidade de cidadão. Ele recusa-se a ser simplesmente um assalariado, isto é, um escravo do capital, e a realizar passivamente o trabalho que se lhe impõe, seja qual fôr a sua natureza. Recusa-se a fazer trabalhos contrários ao interesse da comunidade; éle não quer que o trabalho das suas mãos sirva para sujeitar os seus irmãos doutros países e para forjar cadeias para os povos que tentam libertar-se; éle compreende a sua solidariedade com os trabalhadores do mundo inteiro.

Nos já apontamos o facto de, durante a greve de Turin, os ferroviários e os operários dos portos se terem recusado a transportar tropas destinadas a esmagar o movimento operário piemontês. Os operários italianos recusaram-se do mesmo modo a produzir ou a transportar engenhos e munições de guerra destinados à campanha dos polacos, auxiliada pela reacção mundial, contra a República dos Sovietes.

Mais recentemente ainda os operários do porto Oneglia impediram a partida dum navio carregado de explosivos com um destino desconhecido e o perfeto de Génova foi obrigado a fornecer aos seus representantes e aos do P. S. esclarecimentos e garantias. Assim, os trabalhadores começam a submeter a um controle social os empreendimentos insensatos dos capitalistas habituados a s'cificar aos seus próprios pessoais os interesses de todos.

A carestia da vida na Alemanha

E a maneira como o povo a combate

Em Mogúncia:
MOGUNCIA, 25.—Em virtude da carestia da vida, os operários apoderaram-se dos viveres logo que estes chegaram ao mercado e lançaram no Reno a carruagem da policia, tendo previamente feito sair dela os que nela tomaram lugar. Em todos os armazéns e herdades houve tumultos, chegando um agente da policia a fazer fogo. Há dois feridos, entre os quais um oficial francês, que ficou ferido em uma das mãos.—*H.*

Em Greifeld:
BRUXELAS, 26.—O *Soir* recebeu noticias de Aix-la-Chapelle, dizendo que a população de Greifeld, manifestando-se contra a carestia da vida, saqueou os armazéns de géneros alimentícios. Os prejuizos são calculados em 5 milhões de marcos. Declarando-se a policia alemã impotente, as autoridades belgas tomaram as necessárias medidas de ordem. Em certas ruas estabeleceram-se cordões formados pela tropa. Um manifestante, que quiz desarmar um soldado, foi morto, e um outro ferido.—*H.*

Em Hamburgo:
BERLIN, 29.—Nas rixas provocadas pela falta de mantimentos em Hamburgo foram mortos dois homens e feridos 80. Foi proclamado o estado de sítio.—*Rádio*.

No Porto

Acusados que não aguardam a sentença...

PORTO, 28.—No tribunal do 2.º distrito criminal foram hoje julgados 10 indivíduos que faziam parte de uma perigosa quadrilha formada de importantes roubos. Quando o júri estava reunido para deliberar, quatro dos laçados tiveram a habilidade de iludir a vigilância dos guardas e evadiram-se.

A inundação é grande por virtude da greve do pessoal da limpeza
Por causa da greve do pessoal da limpeza municipal e desfecho, a cidade está em grande inundação.

Rendimentos da Alfândega
A Alfândega rendeu 13 contos e 755 libras em ouro.—*Havas*.

Os trabalhistas Ingleses
Rejeitam a filiação na Terceira Internacional
SOARBOROUGH, 26.—A conferência trabalhista rejeitou por 2940.000 votos contra 225.000 a filiação na terceira internacional.—*Havas*.

Pelos Correios e Telégrafos

A Situação

As vítimas, quer no correio, quer no telégrafo, são inúmeras, muitas das quais sem processo, sem serem ouvidas, e outras castigadas das vezes pelo mesmo delito, quando não há lei ou regulamento que tal prescreva.

Entende-se que a tal lei que rege os serviços dos correios para por regiões incógnitas, bem como o invisível regulamento, para melhor serem atropelados, segundo a conveniência dos endereçados. Tanto assim que foram criados legares de chefes de grupo, só para castigos, que eles empalmarão sistematicamente.

Por todos estes motivos, a ignorância desses papéis leva involuntariamente funcionários a cometer faltas, julgando procederem bem. Funcionários há, com 20 e 30 anos de permanência, que executam o seu serviço por indicação dos seus camaradas mais antigos.

Por vezes a classe tem reclamado e exigido até a publicação e distribuição desses regulamentos, e, apesar dos compromissos de honra de certa imprensa, como de certos ministros, tomados quando da solução do recente movimento grevista, ainda não o foram e só o serão quando todos os telegrafos-postais exigirem a criação e eleição da Comissão Administrativa e Provisória.

Enquanto esta reivindicação não for conseguida, vão criar-se, para socorrer as vítimas dos reacionários, duas instituições de um alto significado moral e humanitário.

A Solidariedade dos Amigos da Classe e o cofre Pró-Vítimas da Reação Telegrafo-Postal.

Para a primeira contribuirão os que puderem contribuir com cota não inferior a \$50 mensais; para a segunda a cota será voluntária.

Se não é tudo, é já alguma coisa do muito que há a fazer, porquanto na capital como por todo o país, especialmente no Porto e Coimbra, segundo informações seguras que temos, a situação económica vai tornar-se insustentável e altíssima para muitos camaradas.

Por outro lado notamos que há dias um jornal, que diz ser de grande circulação, informava que um chefe de grupo dos mais importantes serviços tinha roubado um conto e setecentos e tantos escudos, não dizendo que esse mesmo indivíduo levava para certo café grandes quantidades de açúcar, que vendia por alto preço, açúcar esse que era destinado a ser vendido aos camaradas telegrafo-postais, pelo preço da tabela e, etc., etc.

Outro, que se seu companheiro, até há pouco todos os governos tiveram reatância em o reintegrar no lugar que havia desempenhado, porquanto seria o maior escândalo, dadas as falcatruas que cometera há quatro ou cinco anos.

Pois há dias foi reintegrado como 2.º oficial, com direito à promoção de 1.º por antiguidade, e com todos os vencimentos a que teria direito se não tivesse sido demitido.

Os camaradas carteiros demitidos por simples faltas ainda não foram reintegrados; os transferidos ainda não voltaram aos seus lugares.

Para estes, todos os rigores, para aqueles, que deviam estar bem longe do nosso convívio, a fim de que o seu proceder não pudessem desmoralizar e prejudicar a tam decandada disciplina, e o lugar melhor nesses casos, já que a managem, devia ser a cadeia.

Mas os endereçados, que tudo retorem, tanto há de torcer e retorcer que a classe os endereçará a eles em dia que não vem longe.

A não ser que os camaradas telegrafo-postais estejam dispostos a desempenhar o papel de autênticos escravos, e para isso já não falta tudo.

Basta que os nossos algozes usem o chicote de cinco pontas com os respectivos nós.

De resto não é outra, cremos, a nossa situação.

Conflito gráfico

Recebemos a seguinte nota:

A Comissão Executiva dos Quadros dos Jornais, na sua reunião de ontem, adoptou a seguinte resolução: O quadro gráfico de um jornal, deliberando dar-lhe todo o apoio moral e material.

Constituiu a esta comissão que o director de um jornal da tarde encetou várias demarções junto de um tipógrafo, para este dirigir a sua oficina tipográfica, cujo pessoal está em greve. Sobre este caso resolveu a Comissão Executiva aguardar o procedimento daquele tipógrafo.

Constatou também que as autoridades superiores ao governo continuam alimentando a greve em quatro jornais, pois que há já acedem às reclamações formuladas por esta comissão, permitindo que militares estejam substituindo civis.

Resolveu que a contribuição de auxílio aos grevistas, seja reduzida esta semana a \$500, em vista dos compromissos tomados por esta comissão, terminando assim, em 3 de Julho, a cotação que, com aquela vontade de vencer uma causa justa, alguns quadros espontaneamente mantiveram e que é digna de se registrar nos anais do movimento gráfico.

A Comissão Executiva dos Quadros dos Jornais reúne amanhã, às 10 horas, para tratar de assuntos importantes e inadiáveis.

PROPAGANDA SINDICALISTA

Uma reunião de propaganda em Alpiarça

No passado domingo realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alpiarça, em Outubro do Ramalhal, uma sessão de propaganda sindicalista.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao camarada Alfredo Pinto, que representava a C. G. T. e que se alongou em várias considerações sobre organização operária, a justificação do aumento da cota sindical e a demonstração de que era necessário manter e auxiliar o órgão operário A Batalha.

A seguir usou da palavra o camarada Joaquim Candeira, secretário geral da Federação Rural, que fez ver, com palavras muito precisas, o que deve ser a respectiva Federação e justificou com argumentos a necessidade do aumento da respectiva cota federal, fazendo várias considerações sobre a actual situação dos trabalhadores rurais do país. Falou por último o camarada Manuel da Costa Farpou, ficando resolvida a assembleia o aumento da cota para \$28 mensais, terminando a sessão entre grande entusiasmo.

A questão dos eléctricos

A direcção da Companhia respondeu ontem à Câmara

A direcção da Companhia Carris de Ferro enviou ontem de tarde o ofício de resposta à Câmara Municipal, documento que será apreciado na sessão de hoje.

Consta-nos que a Companhia não aceita o preço de 120\$000 ao ano e de 60\$000 ao semestre para os passeis. Mais nos consta que se por esse facto a Câmara não autorizar a prorrogação do aumento das demais tarifas ameaça retirar o aumento de salário ao pessoal, o que certamente dará motivo a um sério conflito.

Vida cara e difícil

A falta de carvão

Ontem, numa carrovia da rua de S. Boaventura, ao Bairro Alto, houve carvão, ocorrendo ali grande quantidade de gente a fim de o poder alcançar. Foi devido à amabilidade dos fiscais e proprietários da respectiva carrovia, eram servidos em primeiro lugar, soldados, polícias e marujos, ficando aquela pobre gente impossibilitada de adquirir o carvão, apesar de se conservar um dia inteiro na fila. Ao fim de pouco tempo o dito carvão se vendia dos quintos de cinco, o que revoltou o povo que ali se encontrava, a ponto de ser remetido a esquadras que não tinham trabalho, e que estavam a trabalhar com ordenados inferiores à tabela, a virem inscrever-se na sede da Bólsa.

COLUNA ESPERANTISTA

Sociedade Esperantista Estrela Vermelha.—Com este título formou-se recentemente uma nova sociedade esperantista na sede da Associação de Classe dos Fabricantes de Armamento e Acessórios (Pescaria Arsenal do Exército), cuja iniciativa partiu de um grupo de dedicados camaradas, militantes desta sociedade, sempre prontos a darem o melhor do seu esforço e da sua energia para a causa esperantista.

Convidam-se, pois, por este meio, todas as pessoas que queiram frequentar a coluna de Esperanto, a qualquer tempo, para irem ao encontro do seu amigo esperantista, cujo endereço é: Rua de Santa Clara, 87, 1.º, das 18 às 21 horas, até ao próximo dia 4, a fim de se inscreverem na coluna e de serem matriculados provisoriamente.

que eu poderia supor. Parece penetrar nas entranhas do solo até uma distância indefinida. Ninguém, além dos que a conhecem em todos os recantos, ousaria aventurar-se nela, tão sombria e misteriosa parece. Demais, os bandidos que a ocupam souberam mascarar-lhe a extensão com pedregalhos habilitados e muitas plantadas nos interstícios.

Estive nesse antro infernal três dias, obrigado eu, fidalgo e cavaleiro, a servir de criado a esses infelizes. Eu é que portava a lanterna, acendia o fogo e cozinhava, sob os ordens dum velho patife, alucinado pelos companheiros do Matusalém, que zombava de mim, vendo-me trabalhar. Escapar-me não podia, pois de guarda à entrada da caverna, noite e dia, estavam duas sentinelas, e os meus carcereiros tinham-me prevenido caritativamente de que, à primeira tentativa de fuga, eu receberia uma bala na cabeça.

Contudo, no começo desta noite, notei uma agitação desusada entre os bandoleiros, e, prestando ouvidos ao que eles diziam, fingindo ao mesmo tempo dormir, vim a saber que se preparavam para uma grande expedição que demandava quasi todas as suas forças.

—Quantos são eles? interrompeu Olivar.

—Uns quinze pelo menos.

—Bem, Continuai.

—Resolvi aproveitar o ensejo para fugir. Os saltadores partiram, deixando de guarda às suas provisões e a mim dois robustos marmajos, além do Matusalém. Se eu tivesse armas, teria tentado uma luta, por mais desigual que fosse; mas eu só possuía os punhos contra as escopetas e facas dos meus adversários; fiz pois outra coisa. Pensando que aquela imensa cova podia ter outra saída qualquer, afastei-me da entrada fingindo ter sono e trazendo até comigo um velho saco de tela para servir de travessero. Os bandidos imaginaram que eu ia dormir e não se importaram comigo.

—E partistes assim ao acaso, na escuridão? perguntou o dominicano.

—Sim; mas em três dias acostumei-me a viver na escuridão, e assim pude andar por aí sem recear qualquer tempo distinguindo confusamente as paredes, servindo-me a fogueira dos ladrões, a entrada do covil, assim como que de furo para me mostrar o ponto do qual eu tinha que me afastar. Quando dei de fú a fogueira, prossegui no caminho às escuras, cosendo-me com a rocha e só avançando com a maior precaução.

—E sem achar saída? interrogou Santafiero.

—Se eu a tivesse achado, não estaria a escrever esta história. Recorri então a uma nova saída, e fui para as Flores. Em suma, caminhei durante horas talvez, quando me pareceu que a parede, ao facto, se tornava mais regular. De súbito, bati e contra um obstáculo que me

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—A comissão administrativa, em sua reunião de ontem realizou a seguinte comunicação: O seguinte expediente: O ofício do sindicato dos Alfaiates, respondendo às notas por este organismo publicadas, e do sindicato do Pessoal do Pessoal Central de Fardamentos, sobre o ofício do Sindicato em Aguiar, sobre a situação em que se encontram por motivo de uma fábrica estar paralizada, o que dá em resultado a existência de 110 operários desempregados, o ofício dos Cabouqueiros e Fabricantes do Cal, comunicando que vai reclamar aumento de salário aos respectivos proprietários, pedreiros e fornos; o ofício do sindicato dos Calceiros, nomeando os seus delegados ao Conselho. Por último ocupou-se de um ofício da C. G. T. que, acompanhando o ofício do Sindicato, firmou por um grupo de sócios auxiliares da Voz do Operário, baixaram a este organismo. A comissão administrativa ocupou-se de demonstrar a importância do assunto, dando os delegados conta da sua missão a reunião que no p.º domingo se realizou. A comissão administrativa resolveu esperar o resultado da actual reunião do Sindicato, e depois de feita, com as operações administrativas dos sindicatos dos operários dos tabacos, para então se pronunciar em definitivo sobre o assunto, a fim de não comprometer a organização operária. Resolveu, de acordo com a C. G. T., convocar as direcções de todos os sindicatos de Lisboa, a fim de não se efectuar na próxima quinta-feira, onde se tomarão resoluções sobre importantes assuntos de interesse para a organização. Nesse sentido vão ser expostos os seus trabalhos a 11 de Setembro. Também as direcções dos sindicatos afirmam de que as suas direcções não aleguem ignorância.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Ante ontem tomaram posse os camaradas eleitos na última assembleia.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro.—Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, para discutir contra a notícia publicada no jornal O Seculo (edição da noite) em 28, e que esta classe considera caluniosa, fazendo já o devido desmentido na imprensa.

A comissão de inquérito nomeada na mesma assembleia, para apurar a situação de alguns sindicatos sobre o caso de acusação de fazerem parte de grupos políticos revolucionários, já principiou o seu trabalho, já principiou a apresentar os seus trabalhos a 11 de Setembro.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Bólsa de Trabalho.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho administrativo da Bólsa.

Pede-se a todos os sindicatos que ainda não enviaram os boletins, o favor de o fazerem o mais urgentemente possível, para não dificultarem os trabalhos que se pretendem pôr em prática.

Precisa-se um pintor para trabalhar com o ordenado de \$30.

Mais uma vez se previnem todos os camaradas que não tenham trabalho ou que estejam a trabalhar com ordenados inferiores à tabela, a virem inscrever-se na sede da Bólsa.

Sessão profissional dos Estudantes.—Em virtude de não ter comparecido ninguém para reunir a assembleia geral, fica esta convocada para a próxima sexta-feira, 2 de Julho, com a mesma ordem dos trabalhos.

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Central para trabalhos importantes.

Sindicato Único Mobiliário.—Está marcada para hoje, às 21,30, a reunião da assembleia geral, com continuação da sessão anterior, com o seguinte orden dos trabalhos:

Nomeação da nova comissão administrativa, para a Bólsa de Trabalho, a fim de substituir a comissão anterior, e a fim de se proceder à eleição dos membros da nova comissão.

A falta de comparecimento dos sindicatos, importa a responsabilidade dos seus destinos ao Conselho Central.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Convidam-se todos os membros desta comissão, a reunir hoje, às 21 horas, na sede da Bólsa de Trabalho.

Reunião da Comissão Administrativa da Bólsa de Trabalho.—Reúne hoje, às 21 horas, o Conselho Central para trabalhos importantes.

Sindicato Único Mobiliário.—Está marcada para hoje, às 21,30, a reunião da assembleia geral, com continuação da sessão anterior, com o seguinte orden dos trabalhos:

Nomeação da nova comissão administrativa, para a Bólsa de Trabalho, a fim de substituir a comissão anterior, e a fim de se proceder à eleição dos membros da nova comissão.

A falta de comparecimento dos sindicatos, importa a responsabilidade dos seus destinos ao Conselho Central.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Convidam-se todos os membros desta comissão, a reunir hoje, às 21 horas, na sede da Bólsa de Trabalho.

Reunião da Comissão Administrativa da Bólsa de Trabalho.—Reúne hoje, às 21 horas, o Conselho Central para trabalhos importantes.

Sindicato Único Mobiliário.—Está marcada para hoje, às 21,30, a reunião da assembleia geral, com continuação da sessão anterior, com o seguinte orden dos trabalhos:

Nomeação da nova comissão administrativa, para a Bólsa de Trabalho, a fim de substituir a comissão anterior, e a fim de se proceder à eleição dos membros da nova comissão.

A falta de comparecimento dos sindicatos, importa a responsabilidade dos seus destinos ao Conselho Central.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Convidam-se todos os membros desta comissão, a reunir hoje, às 21 horas, na sede da Bólsa de Trabalho.

TEATROS E CINEMAS

Notícias

Para o teatro em Alpiarça, parte em breve, um turno da companhia do Nacional, que, por esse motivo, ali está dando os seus últimos espectáculos. Nesse elegante teatro teremos, na quinta-feira 8 de Julho, a representação da encantadora comédia Sonho dum noite de São João, em que retomam os papéis que tão brilhantemente criaram Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

A seguir dar-nos-á o Nacional as primeiras representações da sua temporada de verão, de Ferreira, adaptação a cena moderna de Júlio Dantas, e a peça em 5 actos, de Corrêa de Oliveira, Os Lobos.

A segunda obra, estraiu pelo actor Casimiro Tristão do célebre romance do mesmo título, de Maurice Leblanc, em ensaio, como se sabe, ao Politeama, sobre a história da acena para primeira vez, desempenhando os principais papéis a inteligente actriz Berta Vianna da Mota, os distintos actores Carlos Santos, Samuel Diniz, Otelo da Carvalho, João Lopes, José Monteiro, José Henriques, etc., sem esquecer também duas interessantes personagens femininas, as aplaudidas atrizes Laura Fernandes e Berta Albuquerque. A encenação é de Araújo Pereira. No papel do juiz, Fallau, estraiu-se o novel actor António de Fátima.

Terminou hoje os seus trabalhos a Companhia Dramática dirigida por Augusto Pinheiro, no teatro da Trindade, concluindo definitivamente a sua época de inverno, pois se vai a regressar ao seu novo repertório em Outubro próximo. Representa pela última vez, a importante peça de Marcelino Mesquita, Pedro, o Cruel, na qual o actor Carlos Santos se em uma das suas maiores coroas de artista.

Terminou hoje os seus trabalhos a Companhia Dramática dirigida por Augusto Pinheiro, no teatro da Trindade, concluindo definitivamente a sua época de inverno, pois se vai a regressar ao seu novo repertório em Outubro próximo. Representa pela última vez, a importante peça de Marcelino Mesquita, Pedro, o Cruel, na qual o actor Carlos Santos se em uma das suas maiores coroas de artista.

Reclames

Pela primeira vez nesta época, em recita da moda, representa-se esta noite, no Nacional o Hamlet, o qual terá como o mais elegante teatro aqui quanto de mais distinto há em Lisboa, apiaudando Brazão numa das suas mais belas criações.

Depois continua hoje na Avenida, a sua brilhante carreira de aplausos e êxitos.

Estão sendo as mais alegres noites de Lisboa as que se passam na casa do teatro, onde se encontra a revista O Negócio da China.

CARTAZ DO DIA NACIONAL—A 21, 15—Hamlet. GIMNASIO—A 21, 15—Epoca de verão. TRINDADE—A 21, 15—Pedro, o Cruel. A graciosa comédia O As.

EDEN—A 21, 15—Negócio da China. ALPOLO—A 21, 15—O quadro novo do teatro do Zoo, ampliando a revista "Pam".

GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama O Voluntário de Cuba.

JOS—A 21, 15—A grande bicha. SALAO FOZ—A 21, 15—Variedades. OLIMPIA—Animatograto e concerto. OLIMPIA CONDES—Animatograto e concerto.

CHIADO TERRAS—Animatograto e concerto. SALAO DA TRINDADE—Variedades e animatograto. SALAO DA PROMOTORA (Alcântara)—Animatograto às segundas, quintas, sábados e domingos.

INVENTOS SINDICALISTAS

Núcleo das Artes Gráficas.—Reunem hoje as comissões administrativa e de propaganda, com o fim de discutir os trabalhos que as compõem, a comparecerem as 20 horas, a fim de ultimarem os trabalhos de instalação e preparatórios da próxima assembleia.

Convidam-se mais uma vez todos os jovens gráficos a pôr em dia as suas carteiras, e a adquirir os talões da caderneta de propagação e estatística, com um preço de \$5,00, que começará vigorando no próximo mês.

Núcleo da Construção Civil.—Convida-se a comissão organizadora a reunir amanhã, pelas 21 horas, a fim de se proceder à reunião de assuntos da máxima importância.

Núcleo do 1.º Bairro.—Reunem hoje, às 21 horas, as comissões administrativa, de propagação e estatística, com o fim de discutir os trabalhos que as compõem, a comparecerem as 20 horas, a fim de ultimarem os trabalhos de instalação e preparatórios da próxima assembleia.

Convidam-se mais uma vez todos os jovens gráficos a pôr em dia as suas carteiras, e a adquirir os talões da caderneta de propagação e estatística, com um preço de \$5,00, que começará vigorando no próximo mês.

Núcleo da Indústria do Vestuário.—Reunem hoje, em assembleia geral, para apreciar em definitivo da existência ou não do mesmo, esperando-se que tenham camaradas bastante fiéis, ainda mesmo que não tenham pago cotas.

21 horas, a fim de se ocuparem, entre outros assuntos, da imediata constituição das seções sindicais da indústria, em Alcantara e Alto do Pinheiro.

Para assunto urgente, convida-se a reunir hoje, sem falta, o conselho técnico e de melhoramentos, rogando-se a comparencia de todos os membros da comissão, com o fim de discutir os trabalhos que as compõem, a comparecerem as 20 horas, a fim de ultimarem os trabalhos de instalação e preparatórios da próxima assembleia.

Convidam-se mais uma vez todos os jovens gráficos a pôr em dia as suas carteiras, e a adquirir os talões da caderneta de propagação e estatística, com um preço de \$5,00, que começará vigorando no próximo mês.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

PRODUTOS PANIFICÁVEIS

NOTA OFICIAL

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

O sr. ministro da Agricultura está estudando as tabelas dos produtos panificáveis. Sabe que se estão realizando transacções a preços exagerados e por isso não se queixem os interessados de que as próximas tabelas os prejudiquem fixando os preços segundo as cotações que havia a data da sua primeira nota oficial.

Últimas notícias

Em torno da Rússia Vermelha

A Rádio diz que se afundou um navio bolchevista com prisioneiros

LONDRES, 29.—Dizem de Helsinkis que um navio bolchevista, conduzindo 2.000 prisioneiros ingleses e austríacos, se afundou no Neva, morrendo a tripulação e os prisioneiros.—Rádio.

Em Inglaterra